

# Bolsa dispara e dólar fica em R\$ 1,98

Luiz Prado 13.1.99

**Rio** — As metas do novo acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional (FMI) entusiasmaram o mercado financeiro. A Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa), que tinha aberto o dia em ritmo lento, se animou depois do início da divulgação das medidas e disparou. O Índice Bovespa, que mede a valorização das principais ações negociadas no pregão paulista, estava com valorização de apenas 0,6% e avançou quase três pontos percentuais depois do anúncio e fechou em alta de 3,38%. A Bolsa do Rio teve alta menor, de 0,80%. O volume de negócios ainda foi pequeno, de apenas R\$ 334,5 milhões.

Segundo analistas, os investidores estão mais otimistas em relação ao Brasil, mas ainda não há fluxo para as bolsas de dinheiro novo, principalmente de estrangeiros, e os negócios estão concentrados nas mãos de bancos de investimento e de fundos de pensão. Para consolidar essa onda otimista, a expectativa é de que o ministro da Fazenda, Pedro Malan, e o presidente do Banco Central, Arminio Fraga, sejam bem-sucedidos na viagem que farão esta semana ao exterior, para tentar reatar as linhas de crédito para as empresas brasileiras.

Caso esse *road show* (viagem de negócios) dê certo, os investimentos externos poderão voltar ao país e a alta dos índices conseguirá se sustentar. As ações que mais se beneficiaram com o otimismo do mercado foram as de empresas de eletricidade. Esses papéis tinham caído muito, porque o setor tem elevadas dívidas em dólar. Com o recuo da moeda norte-americana, a perspectiva das companhias tende a melhorar. Os C-Bond (títulos da dívida externa brasileira mais negociados no exterior), também tiveram alta ontem, de quase 2%.

O grande destaque ficou para as ações da LightPar que subiram 55,1%. A valorização ocorreu devido a um possível acordo para que a LightPar fique com algumas linhas de transmissão da Light. O Banco Central não precisou intervir no mercado durante o dia para que o dólar abrisse e fechasse quase sem oscilar. A simples expectativa em torno do anúncio da revisão do acordo do país com o FMI, feito depois do fechamento do mercado de câmbio, foi suficiente para desestimular as especulações com a cotação da moeda.

O dólar abriu cotado a R\$ 1,97 para a compra e R\$ 1,98 para venda e fi-



*A bolsa paulista fechou em alta de 3,38%, embalada pelo entusiasmo que tomou conta do mercado depois da divulgação das medidas acertadas entre Brasil e FMI*

cou durante todo o dia nessa faixa. No fechamento, a moeda era negociada a R\$ 1,97, quase estável em relação a sexta-feira, com baixa de apenas 0,5%. Na sexta, os últimos negócios haviam sido fechados a R\$ 1,98.

## DEFINIÇÃO

O clima, em boa parte do dia, foi de espera pelos termos do acordo entre Brasil e FMI. O volume de negócios, por isso, foi menor do que nos últimos dois dias da semana passada, quando o mercado saiu de uma onda especulativa e começou a se normalizar. Muitos bancos preferiram esperar pelo anúncio e acabaram operando muito pouco.

Operadores do mercado financeiro comentaram que houve negócios

— poucos, é verdade — a R\$ 1,95 e isso pode mostrar uma tendência de baixa para hoje. Para o mês de março, segundo os termos do acordo com o FMI, o governo pôde fazer vendas líquidas (diferença entre o volume de compras de dólares e o de vendas) de até US\$ 3 bilhões. Esse número cai para US\$ 2 bilhões em abril, US\$ 1,5 bilhão em maio e o mesmo volume para junho. “Os recursos vão equilibrar o mercado de câmbio, que vem registrando taxas elevadas e distorcidas por problemas de fluxo de capitais, que não tem nada a ver com a economia”, afirmou o presidente do Grupo Meridional e do Banco Bozano-Simonsen, Paulo Ferraz.

De acordo com Ferraz, o mercado encontrará um equilíbrio por si só

quando o volume de exportações superar o de importações, por exemplo, ou quando o Brasil e as empresas brasileiras conseguirem retomar as emissões no mercado externo, fazendo com que a entrada de dólares supere as saídas, exatamente o que está acontecendo neste momento.

Segundo o economista Roberto Padovani, da Tendências Consultoria Integrada, o problema do sistema de flutuação suja — que ocorre quando o mercado não sabe quando o governo vai intervir vendendo dólar para evitar a disparada das cotações (*overshooting*) — é que não se tinha uma noção do teto da taxa de câmbio.

As autoridades também levaram em conta a inflação de 16,8% para 1999 — dado que se encaixa nas es-

timativas do mercado financeiro — e mais uma desvalorização de 20% do real. Esse percentual supera as estimativas feitas por economistas e executivos financeiros a respeito da sobrevalorização da moeda brasileira em relação ao dólar, antes da mudança na política cambial brasileira.

A expectativa, entretanto, não é que a cotação baixe de uma só vez. Como também não se deve esperar que o dólar ceda e depois volte a valorizar-se. “Se isso ocorrer, é sinal de desequilíbrio em alguma ponta”, disse Ferraz. Pelo sistema do BC, a intenção do governo é vender moeda de forma regular. Não é para se esperar que os US\$ 3 bilhões destinados para março sejam “queimados” de uma só vez.